



INVASÃO EÓLICA NA MURALHA DE LUGO

Mais duma dúzia de aerogeradores de papelão ocupam a Muralha de Lugo para denunciar a depredação energética da Galiza e chegar esta problemática, concentrada nas áreas rurais, à população das cidades

Lugo, 12 de Maio. Dezassete aerogeradores de papelão ocupam desde esta manhã a Muralha de Lugo para denunciar a estratégia de depredação energética que está a sofrer o território galego e, de jeito diferenciado, a população que mora nas áreas rurais.

Na Galiza há já mais de 180 polígonos eólicos estendidos através de mais de 4.000 aerogeradores e centos de quilómetros de linhas de alta tensão. Produzem eletricidade que poderia abastecer a 13,6 milhões de habitantes -nós somos 2.690.464-. Os **polígonos marinhos em tramitação engadiriam 422 aerogeradores mais, a produzir energia para outros 25 milhões de pessoas.** Canda eles, centos de projetos mais continuam a sua tramitação, e o passado 27 de abril o presidente da Xunta de Galicia, Alfonso Rueda, anunciou a aprovação de **75 novos** polígonos industriais eólicos **-20 deles situados nas Reservas da Biosfera-**.

Tal é a **exacerbada pressão industrial que está a sofrer o nosso território** que, apesar de ser pouco comum a nível europeu que os polígonos eólicos e as suas infraestruturas ocupem ecossistemas protegidos, **na Galiza as áreas de desenvolvimento eólico invadem 107 mil hetáreas das quase 320 mil da Rede Natura 2000** e, nalguns casos, quase a totalidade da Rede Natura é Área de Desenvolvimento Eólico (ADE) -por exemplo Branhas do Gestoso, Estaca de Bares, Monte Maior ou Júbia-Castro-. En áreas de Rede Natura, o Observatorio Eólico de Galicia tem localizados mais de 1200 MW. Destaca,

por cima doutros Lugares de Importancia Comunitaria (LIC), a **Serra do Gistral, na Marinha lucense, onde se localiza mais do 50% dessa potência, 642,32 MW.**

Esta agressiva invasão de projetos responde unicamente aos **interesses estratégicos dum lobby empresarial que, privilegiado por [modificações legislativas](#) impulsadas polos actuais partidos políticos no governo da Xunta e do Estado, está a impor o seu modelo de negócio sobre os direitos humanos e sociais do povo galego**, convertendo a nossa Terra numa [área de sacrifício](#) na que concentrar centos de polígonos industriais energéticos.

Como assinala o [Informe Macroeólicos Galicia \(2021\)](#), estas áreas de sacrifício caracterizam-se por ser maioritariamente povoadas por grupos não dominantes, empobrecidos ou invisibilizados. No caso da Galiza, **o 85,36 % dos aerogeradores construídos ou projetados estão situados em concelhos de menos de 5.000 habitantes** e teriamos 4.836 moinhos em concelhos de menos de 2.000 habitantes, comunidades marcadamente rurais, de rendas baixo a media, articuladas em base às atividades agrárias e que sofrem dum declive demográfico estrutural.

É fundamental que a população das cidades dê um passo à frente e se implique na luta contra a invasão eólica que desde há mais de dous anos estão a levar adiante as numerosas plataformas de vizinhança afetada ativas em todo o nosso país, na defesa da nossa terra, das nossas águas, do nosso meio ambiente, do nosso património, da nossa cultura, em definitiva, de todos e todas nós, do nosso presente e do nosso futuro.

Baixo a consigna **“O POVO GALEGO UNIDO CONTRA A DEPREDAÇÃO ENERGÉTICA. AS CIDADES E O RURAL JUNTAS CONTRA O CAPITAL”**, no **domingo 21 de maio, às 12h30**, a coordenadora [Um Vento Vem](#) convoca uma **mobilização nacional que partirá da Torre da Mosquera da Muralha de Lugo** para exigir às formações políticas e instituições ações imediatas e concretas para ativar uma **MORATORIA EÓLICA IMEDIATA EM TODO O TERRITÓRIO GALEGO**, e **avançar cara uma mudança radical do modelo energético, ao serviço das necessidades dos povos e não dos interesses do capital, no caminho da soberania energética.**

Obrigado pela vossa atenção

**Mais informação: unventoven@gmail.com
@unventovén**

(TLF: 653 66 21 42)